

Estratégias de Ensino – metodologia e recursos didáticos
Amaury Cesar Moraes¹

Metodologia de Ensino, algo que parece tão restritivo, no entanto, deve ser compreendido na variedade em que realmente aparece. Metodologia não se confunde com método, pois é composta de um conjunto de práticas, estratégias didáticas e uso de uma diversidade enorme de recursos didáticos. A proposta de uma metodologia de ensino decorre de vários fatores: dos objetivos definidos, da escolha dos temas, da bibliografia referente, do tipo de curso em que a disciplina está inserida. Assim, acreditamos que não podemos partir da adesão a um método em particular para, em seguida, propor um curso, mas ao contrário, a metodologia é uma consequência da eleição dos objetivos, temas e relação entre disciplina e curso.

Sob certos aspectos a exposição e leitura de textos pode ser uma *inovação* para muitas escolas em que tudo se resume a debates e “atividades práticas”. Debates que, pretendendo “romper com o autoritarismo da instituição”, levam professores e alunos a esbarrarem na confusão entre o senso comum e conhecimento científico; em que, no melhor dos casos, se aprende a praticar a “tolerância” em relação às opiniões alheias; e, no limite, reforçam posições demagógicas, facilitadoras, não do aprendizado, mas do ensino. É possível fazer uma introdução aos clássicos tomando-os, por exemplo, como referência para a discussão, destacando conceitos utilizados pelos autores, e tratar de temas ou objetos que aparecem como emergentes, como violência, globalização, consumismo, entre outros.

Aproximando a Sociologia das outras disciplinas de modo mais concreto, por exemplo, com a literatura, temos que o uso de romances nacionais ou estrangeiros pode permitir a análise de uma sociedade, de sua estrutura social, das relações de poder. A respeito da sociedade brasileira, a leitura e análise de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *O Ateneu*, *Gabriela, cravo e canela*, *Vidas Secas* e outros clássicos da literatura permitem uma compreensão mais efetiva de conceitos e situações, empregando-se teorias e conceitos do campo das Ciências Sociais, indo assim para além da usual exposição dirigida pelo professor. Nesses casos supõe-se a eleição dos temas cultura, estrutura social, desigualdades e poder como sendo aqueles que melhor realizariam o objetivo proposto pela LDB9394/96: “formação da cidadania” (articulando-os com

¹ Texto redigido para integrar o texto-base da disciplina Sociologia do Ensino Médio. Curso Redefor de Especialização em Sociologia, 2012.

questões de História e Geografia). Aqui uma referência importante pode ser *Literatura e Sociedade* de Antonio Candido (1975).

Por outro lado, a escolha dos temas decorre, muita vez, de uma perspectiva sobre a realidade, o que interfere de princípio na metodologia, técnicas e recursos a serem adotados. Por exemplo, a visão de que a sociedade contemporânea, sobretudo do pós-guerra, é reorganizada pelos meios de comunicação de massa leva a tomar esse tema – Meios de Comunicação de Massa – como referência central do curso. A *televisão*, então, mais do que um recurso, torna-se um objeto central da análise do professor e alunos, o que possibilita retomar vários subtemas ou aspectos da realidade: o consumismo, a substituição da literatura pela novela, a espetacularização da realidade pela apresentação da notícia, o jornalismo como entretenimento, a moda e os novos comportamentos etc. Assim, trazer a televisão para a sala de aula representa não só o uso de um recurso *inovador* ou mais agradável para o aprendizado, mas principalmente uma nova leitura desse elemento estruturador da vida moderna; noutras palavras, levaríamos para a sala de estar dos lares o *estranhamento* e a *desnaturalização* diante daquilo que parece tão natural e conhecido por nós quanto o fogão e a geladeira.

Para quem escolher a *educação* como um tema do curso, o uso de filmes favoreceria a análise de subtemas como instituição, exclusão, avaliação, sistema de ensino, educação progressista e educação conservadora, preconceito, violência simbólica, etc.. Filmes como *O preço de um desafio*, *Mentes Perigosas*, *Conrack*, *Ao Mestre com Carinho*, *Primavera de uma solteirona*, *Sociedade dos Poetas Mortos* e outros dariam ensejo à análise da escola como instituição, sua dinâmica, objetivos, hierarquias etc., possibilitando a integração da Sociologia com outras disciplinas, como literatura, história, psicologia etc.; abrindo espaço para a leitura e produção de textos, debates fundamentados, comparação de realidades e avaliações. Aqui, as teorias e conceitos presentes na Sociologia da Educação são fundamentais para que os debates não se percam num voluntarismo ou num pessimismo tão característicos dos discursos sobre educação confundindo-se com o senso comum. O processo não se reduziria ao material, aos textos, aos debates, ou às opiniões, ou à simples assistência ilustrativa ao filme. O professor poderia propor um roteiro de “leitura” do filme de modo a indicar para os alunos uma compreensão mais ampla sobre este, para além da história narrada.

Pode-se pensar em trabalhar no ensino de Sociologia no nível médio com *pesquisa*. Alunos e professor se assumiriam a postura de investigadores da realidade social e realizando pesquisas as mais diversas: em comunidades, em instituições, sobre

religiões, etc. Cremos que a proposta de ensino por meio de pesquisas é uma alternativa interessante, mas que deve ser compreendida dentro de seus limites e condições. Uma condição para transformar o curso em “um laboratório de pesquisa” é antes de tudo, incluir os procedimentos de pesquisas no programa de ensino. Um equívoco comum, que demonstra um certo voluntarismo e que acaba por degenerar-se em um vale tudo, é querer que os alunos “*saíam pesquisando...*”, quando mal e mal sabem o que seja mesmo uma pesquisa, sobretudo no campo das Ciências Sociais, em particular da Sociologia. Os resultados são muitas vezes insatisfatórios e certamente haverá muita dificuldade para os alunos realizarem tais pesquisas. No fim, o professor deve se contentar com os trabalhos apresentados, e nem sempre os princípios básicos da pesquisa são aprendidos. Introduzindo em seu programa de curso um tópico referente à pesquisa, será mais produtivo, quer porque o professor terá oportunidade de mostrar que a Sociologia não é um repositório de opiniões e senso comum, quer porque dará instrumental aos alunos para que percebam a realidade em que vivem de um modo mais sistemático e consistente. Não se pode pretender formar mini-sociólogos, mas apenas fazer uma introdução à pesquisa social e, nesses limites, já se estará dando uma contribuição importante e necessária à formação dos jovens, cumprindo o que estabelece a lei (LDBEN 9394/96) – e trazer uma mudança objetiva no currículo da escola média, fazendo diferença.